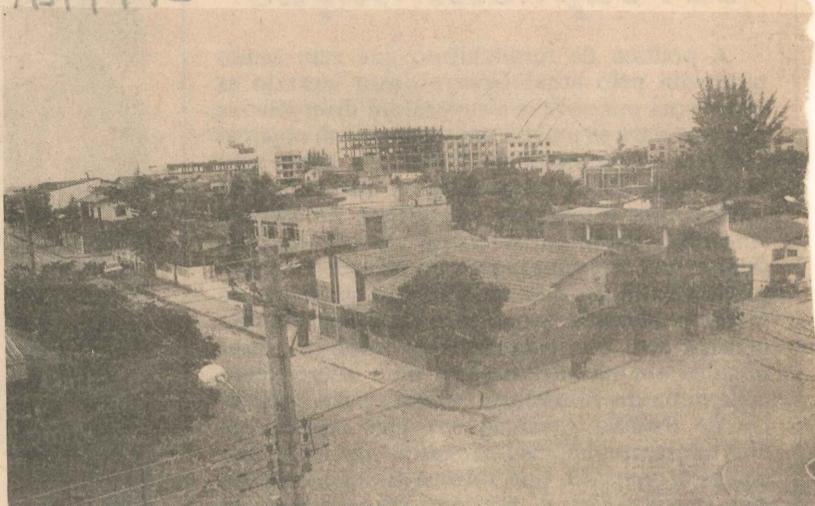


Conjunto Militar, um bairro antigo mas muito carente



Heraldo Santos

AD19945



Na aparência, um bairro completo. Na realidade, muitos problemas

Foi no final dos anos 60 que um grupo de sargentos do 38º Batalhão de Infantaria, sediado em Vila Velha, sob a liderança do então sargento Wellington Peixoto (hoje oficial reformado) resolveu criar uma associação destinada a promover a construção de 72 casas residências com recurso do Sistema Financeiro da Habitação. A idéia seria de reunir em um único local residencial os sargentos do 38º BI.

Em junho de 1971, a obra foi concluída e considerada a primeira do município de Vila Velha, situada entre a Praia da Costa e a de Itapoã. No mês seguinte (julho de 1971), as famílias dos sargentos começaram a habitar o Conjunto Wellington Peixoto. Todavia, por ser exclusivamente de militares, passou a ser chamado de Conjunto Militar.

As 72 casas do bairro foram financiadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, cujo agente é a Caderneta de Poupança Tamoyo, com prestações iniciais de Cr\$ 350,00 chegando hoje ao teto de Cr\$ 8 mil mensais, o que os moradores consideram uma quantia insignificante se comparada com outros conjuntos habitacionais próximos que chegam a atingir a cifra de Cr\$ 100 mil mensais.

ÁREA PEQUENA

O Conjunto Wellington Peixoto, hoje Conjunto Militar, tem suas 72 casas distribuídas em seis quadras com sete ruas. A explosão demográfica do município de Vila Velha, com maior intensidade na orla marítima, levou o BNH a promover a construção de vários conjuntos residenciais nas proximidades além da iniciativa privada e particulares em construir prédios e residências na região. Esse procedimento imprensou o conjunto entre Itapoã, Praia da Costa (Guruça), Divino Espírito Santo (Toca), Conjuntos Costa Azul e Costa do Sol.

O fato contribuiu para tirar todas as características de comunidade independente do bairro, além de levar os agrupados vizinhos a serem conhecidos indevidamente, também, pelo nome de Conjunto Militar. A confusão estabelecida ainda permanece, causando contradições entre moradores da região (exceção do próprio Conjunto Militar) que não possuem uma única opinião e definição quanto a denominação e localização geográfica dos bairros nos quais residem. Muitos moradores do Conjunto Costa Azul e Itapoã, chegam a afirmar que residem no Conjunto Militar.

DESORGANIZADOS

A incoerência mais gritante do bairro, é a inexistência de um Centro Comunitário simplesmente porque segundo moradores "o bairro de Itapoã fundou o seu Centro Comunitário declarando que no mesmo ato absorvia as atividades comunitárias do bairro Conjunto Militar". Tal decisão é contestada por uma moradora do bairro, que diz ser o Conjunto Militar, mais antigo que Itapoã o que lhe dá o direito de possuir seu próprio Centro Comunitário com autonomia "sem depender do de Itapoã que além de nada realizar em prol do bairro, ainda atrapalha e impede qualquer movimento visando reivindicar melhorias para o Conjunto Militar".

Mesmo não tendo uma entidade legítima para denunciar as irregularidades existentes no bairro, nenhum dos moradores do Conjunto Militar se arriscam a

ou externar as necessidades urgentes da comunidade quanto ao saneamento básico, educação, segurança pública, áreas de lazer, transporte coletivo, saúde pública, urbanização e assistência das autoridades competentes.

Acy José Alves Teixeira, morador no bairro disse que até o próprio ônibus da Viação Alvorada linha Conjunto Militar/Vitória faz ponto final em Itapoã, o que obriga aos moradores do Conjunto Militar a pegarem ônibus constantemente lotados para se locomoverem até Vitória. Ele reclama também da falta de escolas públicas na comunidade, levando os jovens que estudam a se locomoverem até outros bairros de Vila Velha ou mesmo a Vitória para frequentar as escolas.

ESGOTO FUNCIONA MAL

A moradora mais antiga do Conjunto Militar, Maria da Conceição Alves Teixeira disse que o bairro não tem rede de esgotos em perfeitas condições de funcionamento sendo que "a que existe foi feita com recursos próprios dos moradores". Dona Maria Alves Teixeira reclamou da omissão da Prefeitura Municipal de Vila Velha em tomar providências para acabar com os mosquitos que perturbam durante as 24 horas do dia a todos os moradores que em grande parte são obrigados a instalar telas nas janelas numa tentativa de amenizar os ataques daqueles insetos.

Enquanto uma moradora afirmava que os serviços prestados pela Cesan e pela Escelsa "atendem às necessidades dos moradores" Acy Jose Alves Teixeira garantia que em Conjunto Militar não existe segurança pública, o que ensejou há cerca de duas semanas "ladrões encostarem uma camioneta defronte a residência de um morador (que estava ausente) e levar todos os seus móveis e demais pertences".

Outro morador que preferiu não se identificar, garantiu que "muitos ladrões são conhecidos, mas não chegam a ser presos por falta de espaço físico dentro das delegacias". Uma moradora disse que "alguns ladrões utilizam da técnica de se apresentarem como funcionários da Cesan, Telest ou da Escelsa e solicitarem para entrar nas residências a pretexto de serviços de rotina para assaltarem e roubaremos moradores".

FALTA POSTO MÉDICO

Uma moradora por nome Celma, disse que em Conjunto Militar não existe sequer um posto médico "o que obriga os moradores em casos urgentes a se deslocarem até o bairro da Glória para atendimento médico". Celma disse também que o lixo doméstico é recolhido pela PMVV uma vez por semana "ocorrendo até mesmo que passe toda a

Militar ficam constantemente com entulhos, matos, lixos e terra obstruindo o tráfego de veículos e importunando moradores.

As ruas do Conjunto Militar foram calçadas com os bloquets que gerou enorme polemica pelo empréstimo conseguido junto ao Banco Nacional da Habitação (BNH) pelo ex-prefeito Solon Borges em 1971 que segundo moradores "deixou o Município com uma dívida impagável e um calçamento que ao invés de resolver um problema, gerou outros irreparáveis".

Hoje, não se pode garantir com certeza absoluta se as ruas do Conjunto Militar são calçadas ou não, pelas irregularidades existentes por bloquets que esfrelam e por terem sido mal colocados danificam os veículos que nelas trafegam. A moradora Celma garantiu que "o calçamento das ruas do bairro, foi totalmente pago pelos moradores ao prefeito Solon Borges que sumiu com o dinheiro".

POUCO LAZER

A única área de lazer do bairro é uma quadra de esportes que segundo afirmou Acy José Alves Teixeira "foi construída pela própria comunidade que para utilizá-la tem de pagar por pessoa uma taxa que varia de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2 mil mensais". Outro morador que se escondeu atrás do anonimato denunciou PMVV de mandar fazer "um luxuoso carnet a cores do Imposto Predial, enquanto que as próprias empresas privadas fornecem para seus clientes, carnet sem luxo somente em preto e branco, o que caracteriza um roubo nos cofres públicos da municipalidade".

Mesmo não tendo sequer um jardim ou qualquer outra área destinada ao lazer, os moradores do Conjunto Militar por mais incrível e paradoxal que possa parecer, vivem em uma região que nada falta desde o abastecimento alimentar até as praias nos dias de sol. O fato é de simples compreensão: por estar intimamente ligado aos bairros de Jardim Itapoã, Praia da Costa e Divino Espírito Santo, eles utilizam dos supermercados, padarias, farmácias, bares, lanchonetes e todos os setores de atendimentos básicos a população daqueles bairros vizinhos.

Essa situação geograficamente interligada a outros bairros, deixam alguns moradores do Conjunto Militar a ficarem em dúvidas quando questionados se o bairro é auto-suficiente e independente. Enquanto uns afirmam que sim, outros dizem que não, estabelecendo dúvidas pela mistura e confusão ocasionada pela explosão demográfica que levou a construção desordenadamente com a omissão da PMVV conjuntos habitacionais e residências sem respeitar as regras impostas

reunir em um único local residencial os sargentos do 38º BI.

Em junho de 1971, a obra foi concluída e considerada a primeira do município de Vila Velha, situada entre a Praia da Costa e a de Itapoã. No mês seguinte (julho de 1971), as famílias dos sargentos começaram a habitar o Conjunto Wellington Peixoto. Todavia, por ser exclusivamente de militares, passou a ser chamado de Conjunto Militar.

As 72 casas do bairro foram financiadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, cujo agente é a Caderneta de Poupança Tamoyo, com prestações iniciais de Cr\$ 350,00 chegando hoje ao teto de Cr\$ 8 mil mensais, o que os moradores consideram uma quantia insignificante se comparada com outros conjuntos habitacionais próximos que chegam a atingir a cifra de Cr\$ 100 mil mensais.

ÁREA PEQUENA

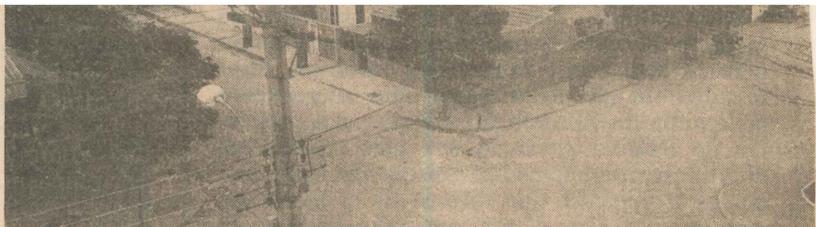
O Conjunto Wellington Peixoto, hoje Conjunto Militar, tem suas 72 casas distribuídas em seis quadras com sete ruas. A explosão demográfica do município de Vila Velha, com maior intensidade na orla marítima, levou o BNH a promover a construção de vários conjuntos residenciais nas proximidades além da iniciativa privada e particulares em construir prédios e residências na região. Esse procedimento imprensou o conjunto entre Itapoã, Praia da Costa (Guruça), Divino Espírito Santo (Toca), Conjuntos Costa Azul e Costa do Sol.

O fato contribui para tirar todas as características de comunidade independente do bairro, além de levar os agrupados vizinhos a serem conhecidos indevidamente, também, pelo nome de Conjunto Militar. A confusão estabelecida ainda permanece, causando contradições entre moradores da região (exceção do próprio Conjunto Militar) que não possuem uma única opinião e definição quanto a denominação e localização geográfica dos bairros nos quais residem. Muitos moradores do Conjunto Costa Azul e Itapoã, chegam a afirmar que residem no Conjunto Militar.

DESORGANIZADOS

A incoerência mais gritante do bairro, é a inexistência de um Centro Comunitário simplesmente porque segundo moradores "o bairro de Itapoã fundou o seu Centro Comunitário declarando que no mesmo ato absorvia as atividades comunitárias do bairro Conjunto Militar". Tal decisão é contestada por uma moradora do bairro, que diz ser o Conjunto Militar, mais antigo que Itapoã o que lhe dá o direito de possuir seu próprio Centro Comunitário com autonomia "sem depender do de Itapoã que além de nada realizar em prol do bairro, ainda atrapalha e impede qualquer movimento visando reivindicar melhorias para o Conjunto Militar".

Mesmo não tendo uma entidade legítima para denunciar as irregularidades existentes no bairro, nenhum dos moradores do Conjunto Militar se arriscam a emitir uma opinião mais categorica sobre a realidade do bairro



Na aparência, um bairro completo. Na realidade, muitos problemas

ou externar as necessidades urgentes da comunidade quanto ao saneamento básico, educação, segurança pública, áreas de lazer, transporte coletivo, saúde pública, urbanização e assistência das autoridades competentes.

Acy José Alves Teixeira, morador no bairro disse que até o próprio ônibus da Viação Alvorada linha Conjunto Militar /Vitória faz ponto final em Itapoã, o que obriga aos moradores do Conjunto Militar a pegarem ônibus constantemente lotados para se locomoverem até Vitória. Ele reclama também da falta de escolas públicas na comunidade, levando os jovens que estudam a se locomoverem até outros bairros de Vila Velha ou mesmo a Vitória para frequentar as escolas.

ESGOTO FUNCIONA MAL

A moradora mais antiga do Conjunto Militar, Maria da Conceição Alves Teixeira disse que o bairro não tem rede de esgotos em perfeitas condições de funcionamento sendo que "a que existe foi feita com recursos próprios dos moradores". Dona Maria Alves Teixeira reclamou da omissão da Prefeitura Municipal de Vila Velha em tomar providências para acabar com os mosquitos que perturbam durante as 24 horas do dia a todos os moradores que em grande parte são obrigados a instalarem telas nas janelas numa tentativa de amenizar os ataques daqueles insetos.

Enquanto uma moradora afirmava que os serviços prestados pela Cesan e pela Escelsa "atendem às necessidades dos moradores" Acy Jose Alves Teixeira garantia que em Conjunto Militar não existe segurança pública, o que ensejou há cerca de duas semanas "ladrões encostarem uma camioneta defronte a residência de um morador (que estava ausente) e levar todos os seus móveis e demais pertences".

Outro morador que preferiu não se identificar, garantiu que "muitos ladrões são conhecidos, mas não chegam a ser presos por falta de espaço físico dentro das delegacias". Uma moradora disse que "alguns ladrões utilizam da técnica de se apresentarem como funcionários da Cesan, Teles ou da Escelsa e solicitarem para entrar nas residências a pretexto de serviços de rotina para assaltarem e roubaremos moradores".

FALTA POSTO MÉDICO

Uma moradora por nome Celma, disse que em Conjunto Militar não existe sequer um posto médico "o que obriga os moradores em casos urgentes a se deslocarem até o bairro da Glória para atendimento médico". Celma disse também que o lixo doméstico é recolhido pela PMVV uma vez por semana "ocorrendo até mesmo que passe toda a semana sem que o lixo seja recolhido". As ruas do Conjunto

Militar ficam constantemente com entulhos, matos, lixos e terra obstruindo o tráfego de veículos e importunando moradores.

As ruas do Conjunto Militar foram calçadas com os blokets que gerou enorme polêmica pelo empréstimo conseguido junto ao Banco Nacional da Habitação (BNH) pelo ex-prefeito Solon Borges em 1971 que segundo moradores "deixou o Município com uma dívida impagável e um calçamento que ao invés de resolver um problema, gerou outros irreparáveis".

Hoje, não se pode garantir com certeza absoluta se as ruas do Conjunto Militar são calçadas ou não, pelas irregularidades existentes por blokets que esfrelam e por terem sido mal colocados danificam os veículos que nelas trafegam. A moradora Celma garantiu que "o calçamento das ruas do bairro, foi totalmente pago pelos moradores ao prefeito Solon Borges que sumiu com o dinheiro".

POUCO LAZER

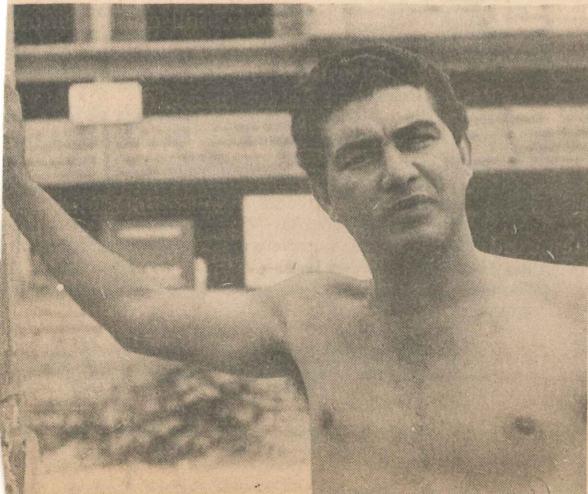
A única área de lazer do bairro é uma quadra de esportes que segundo afirmou Acy Jose Alves Teixeira "foi construída pela própria comunidade que para utilizá-la tem de pagar por pessoa uma taxa que varia de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2 mil mensais". Outro morador que se escondeu atrás do anonimato denunciou PMVV de mandar fazer "um luxuoso carnet a cores do Imposto Predial, enquanto que as próprias empresas privadas fornecem para seus clientes, carnet sem luxos somente em preto e branco, o que caracteriza um roubo nos cofres públicos da municipalidade".

Mesmo não tendo sequer um jardim ou qualquer outra área destinada ao lazer, os moradores do Conjunto Militar por mais incrível e paradoxal que possa parecer, vivem em uma região que nada falta desde o abastecimento alimentar até as praias nos dias de sol. O fato é de simples compreensão: por estar intimamente ligado aos bairros de Jardim Itapoã, Praia da Costa e Divino Espírito Santo, eles utilizam dos supermercados, padarias, farmácias, bares, lanchonetes e todos os setores de atendimentos básicos a população daqueles bairros vizinhos.

Essa situação geograficamente interligada a outros bairros, deixam alguns moradores do Conjunto Militar a ficarem em dúvidas quando questionados se o bairro é auto-suficiente e independente. Enquanto uns afirmam que sim, outros dizem que não, estabelecendo dúvidas pela mistura e confusão ocasionada pela explosão demográfica que levou a construção desordenadamente com a omissão da PMVV conjuntos habitacionais e residências sem respeitar as regras impostas pelos mais elementares princípios de urbanização.

Heraldo Santos

Heraldo Santos



Acy José reclama dos ônibus sempre cheios



Maria Conceição reclama da omissão da Prefeitura